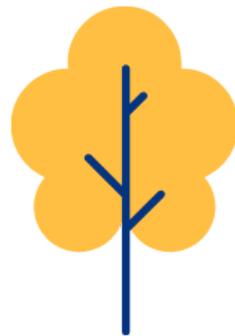


PROJETO EDUCATIVO

AM'arte

Saber **Crescer** num
Ambiente com **Arte**



COLÉGIO
AEP

2021 / 2024

1. INTRODUÇÃO	3
2. DURABILIDADE DO PROJETO	4
3. CARACTERIZAÇÃO DOS INTERVENIENTES	5
4. OFERTAS EDUCATIVAS	9
5. FUNDAMENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO	11
6. LINHAS ORIENTADORAS DO PROJETO	22
7. METAS E ESTRATÉGIAS	23
10. AVALIAÇÃO DO PROJETO	31
11. CONCLUSÃO	33

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo define cada escola como a sua capacidade para a mudança. Emergindo de uma profunda reflexão e análise conjunta da especificidade de cada escola, torna-se um instrumento de valores capaz e suficiente onde corresponsabiliza cada um e todos os membros da comunidade educativa no objetivo que o move. A construção deste documento orientador foi o resultado de uma avaliação ao contexto, dos meios e recursos disponíveis, do conhecimento profundo da comunidade, do público-alvo onde o colégio AEP está inserido, da definição das oportunidades e necessidades e da capacidade de resposta da escola.

O Projeto Educativo tem como linhas orientadoras e objetivo supremo a formação integral dos nossos alunos. Dessa forma, procuramos criar mecanismos e estratégias que permitam a todos os membros da Comunidade Educativa (alunos, docentes, famílias, pessoal não docente) participar neste processo de formação dos nossos Alunos.

Iniciamos, assim, um novo ciclo de trabalho de três anos, onde iremos desenvolver estratégias e metas dentro das temáticas do ambiente, da arte e do saber crescer (trabalhando o sentido de inclusão e da responsabilidade cívica).

2. DURABILIDADE DO PROJETO

O Projeto Educativo, que está em vigência por um período de três anos letivos (2021/2024), é o documento que define a orientação educativa do colégio AEP. Nele se refletem os princípios, os valores que caracterizam a nossa instituição e que a diferenciam de outras instituições de ensino.

Nele se integram os mecanismos de avaliação que possibilitam os reajustamentos que tornam o Projeto dinâmico, vivo e sempre adequado à nossa realidade.

3. CARACTERIZAÇÃO DOS INTERVENIENTES

3.1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE

Implantada na parte Noroeste do Concelho de Valongo e a meia dúzia de quilómetros da cidade do Porto, Ermesinde confronta a Norte com a freguesia de S. Pedro Fins (Maia), a Oeste com a freguesia de Águas Santas (Maia), a Este com a freguesia de Valongo, a Nordeste com a freguesia de Alfena e a sul com a freguesia de Baguim do Monte (Gondomar).

Atravessada pelo rio Leça (que aqui se vai estirando preguiçosamente em tranquilo e espraiado curso), e abrangendo uma área de cerca sete quilómetros quadrados, esta cidade apresenta uma topografia pouco acidentada, com uma altitude média que ronda os noventa metros. O seu ponto mais elevado encontra-se no Lugar da Formiga (com cerca de 140 metros de altitude), ao passo que a cota mais baixa será atingida nos lugares da Cancela e da Travagem.

As poucas referências que existem, sobre o seu passado remoto, dizem-nos que, a antiga freguesia de S. Lourenço de Asmes, passou a ser oficialmente designada Ermesinde a partir da implantação da República (1910).

A construção das vias do caminho-de-ferro do Douro e do Minho em 1875, escolhendo uma zona praticamente despovoada, para bifurcação das duas linhas deu à estação o nome do núcleo mais importante da povoação que nesse tempo era o lugar de Ermesinde. Esta zona começou então a povoar-se, rapidamente, com o movimento da estação.

Ermesinde foi elevada à categoria de Vila em 12 de Junho de 1938. Em 13 de Julho de 1990, a Assembleia da República, por unanimidade, aprovou a passagem de Ermesinde a cidade.

Beneficiando de uma privilegiada localização, Ermesinde sofreu nos últimos anos um crescimento e uma evolução notável, em que as intervenções do Programa Polis em muito ajudaram.

A maioria dos nossos alunos reside na cidade, embora um número menor, se desloque de localidades próximas. Ermesinde, tem-se tornado, cada vez mais, uma “cidade dormitório”. Grande parte dos nossos alunos chegam ao colégio bem cedo e chegam a permanecer cerca de nove/dez horas na nossa instituição.

Num universo de população desempregada, as famílias da nossa instituição não são exceção e algumas sentem na primeira pessoa este grave problema. Apesar dos apoios que o Estado Português oferece, nomeadamente o Abono, segundo dados da Segurança Social, há mais de um milhão de portugueses que usufruem deste apoio estatal, que visa ajudar as famílias com os encargos com o sustento e educação dos filhos. As regras para atribuição deste benefício estão cada vez mais apertadas.

Face a esta situação económica e social, os nossos alunos provêm, predominantemente, de uma classe B/C. No entanto, temos vindo a verificar que apesar das crises financeiras que algumas famílias atravessam, continuam a procurar os nossos serviços.

3.2. CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

O edifício onde se encontra o colégio foi construído em 1968 com a finalidade de aqui funcionar a primeira escola do Ciclo Preparatório de Ermesinde, pela primeira vez, nesta cidade, que então era vila. Como este edifício se tornou pequeno para a população estudantil construiu-se um novo edifício para o Ciclo Preparatório, tendo sido este entregue à Câmara Municipal de Valongo, que aqui instalou algumas salas de aula para o Ensino Primário, até à conclusão da Escola Primária das Saibreiras.

Nessa altura o Edifício foi entregue ao seu legítimo proprietário pela Câmara Municipal de Valongo.

O proprietário alugou o edifício que se compõe de rés-do-chão, primeiro e segundo andares para uma academia de música e centro de explicações, tendo funcionado como tal durante muitos anos.

O diretor deste estabelecimento, passou, com escritura pública o aluguer do edifício e seus anexos a:

- Fernanda Maria Pereira Aires Fernandes
- José Maria Pereira Aires Fernandes

A Academia de Ensino Particular, Lda. abriu em Outubro de 1989, por escritura pública fazem parte da sociedade, Fernanda Maria Pereira Aires Fernandes e José Eugénio Nunes Pereira Lopes, tendo passado a gerência para Flávio Bruno Aires Lopes.

Ao longo destes anos o bom-nome e funcionamento do colégio AEP, levou-nos a proceder à remodelação das instalações e a serem convenientemente adaptadas a: Berçário; Creche, Pré-Escolar; 1º Ciclo do Ensino Básico e Sala de Estudo. Atualmente, estamos a fazer as acomodações necessárias para a abertura do 2º ciclo.

O edifício como já atrás ficou dito, compõe-se de rés-do-chão, primeiro e segundo andares.

No rés-do-chão funcionam três salas de pré-escolar, escritórios administrativos, salas de reuniões, um gabinete de receção aos encarregados de educação, um vestiário para funcionários, a reprografia, receção, cozinha, bar, uma sala polivalente, um refeitório, uma lavandaria e casas de banho. Fazem parte ainda do rés-do-chão três recreios ao ar livre com parque de jogos vedado, um jardim com divertimentos e o recreio interior.

No primeiro andar funciona a creche, copa, uma sala de descanso e casas de banho.

No segundo andar funcionam para além das salas do 1º ciclo do ensino básico, uma sala de estudo, um ginásio, balneários, biblioteca, e casas de banho.

Os espaços interiores são átrios e corredores. Todas as salas têm janelas com luz direta e ar condicionado.

Existe uma previsão de remodelação da biblioteca e criação de um laboratório de ciências.

3.3. CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

- Pessoal discente

Os Alunos são o centro da nossa atividade. Estão inscritos cerca de duzentos e trinta alunos.

Os alunos que frequentam esta Escola apresentam heterogeneidade a diferentes níveis: socioeconómico, cultural, comportamental e cognitivo. Existem algumas crianças com carências económicas e problemas afetivos, emocionais e comportamentais.

O nosso modelo educativo pressupõe o desafio de criar alunos exigentes, criativos, trabalhadores, empenhados, com o objetivo máximo de potenciar a

criação de cidadãos solidários, tolerantes, justos, autônomos e civicamente responsáveis. Procuramos desenvolver as suas capacidades e valores de uma forma pluridisciplinar e com a colaboração de todos os membros da comunidade educativa.

- Pessoal docente

A nossa instituição possui um quadro de profissionais estável e profissionalizado, constituído por uma Diretora Pedagógica e uma Coordenadora Pedagógica do pré-escolar e uma Diretora Técnica da nossa creche; quatro professores de 1º Ciclo, distribuídos pelos anos letivos do 1º Ciclo, uma professora de 1º e 2º Ciclo, uma professora de 2º e 3º ciclo da Sala de Estudo, um professor de Expressão Motora, um professor de Expressão Musical, um professor de Inglês, um professor de Robótica e um de Teatro, temos sete Educadoras de Infância e ainda uma professora de ensino especial.

O corpo docente reúne-se frequentemente para elaborar os diversos projetos da escola, para refletir sobre a avaliação e comportamento dos alunos e para organizar em conjunto o maior número possível de atividades para as nossas crianças, envolvendo sempre que possível as famílias, que são parte integrante no processo ensino/aprendizagem.

- Pessoal não docente

A nossa instituição conta com pessoal não docente. Assim contamos com seis funcionários para as estruturas de complemento educativo, que inclui serviço de transporte, alimentação e higienização. A Cozinheira e a Auxiliar de Cozinha preparam e servem os almoços e lanches. Os serviços de limpeza são garantidos pelas Auxiliares de Limpeza.

- Parcerias

Atualmente a nossa instituição conta com a colaboração de pessoas externas de forma a proporcionar uma variedade de atividades às nossas crianças. Assim temos uma parceria com o ginásio Solinca Ermesinde, com clínicas que prestam apoio no âmbito das terapias da fala e ocupacional, assim como nos serviços de psicologia.

No decorrer do ano letivo vamos desenvolvendo diversas atividades com entidades municipais, tais como a Biblioteca Municipal de Valongo, Escola

Segura, Câmara Municipal de Valongo, ABAE, ECO- ESCOLAS, NSA - CRE PORTO e Universidade Católica.

4. OFERTAS EDUCATIVAS

4.1. Atividades de complemento / enriquecimento curricular

O colégio Academia de Ensino Particular, dando cumprimento às orientações do Ministério da Educação para a organização das atividades de enriquecimento curricular, operacionaliza um projeto integrado e sequencial, que se desenvolve numa perspetiva de continuidade entre a Creche, o Pré-Escolar e o Ensino Básico.

No Pré-Escolar, a oferta de enriquecimento curricular engloba várias áreas:

Sala de 3 e 4 anos – Educação Física, Inglês e Educação Musical-

Sala de 5 anos – Educação Física, Educação Musical , Inglês e Teatro.

No 1.º CEB, as atividades de enriquecimento curricular formalizam um espaço pedagogicamente rico e complementar das aprendizagens associadas à aquisição de competências básicas. As atividades de Enriquecimento Curricular estão organizadas de acordo com o enquadramento normativo emanado do Ministério da Educação e funcionam dentro do horário letivo dos alunos. Assim sendo, o 1.º CEB beneficia das seguintes ofertas complementares:

Tecnologias da Informação e Comunicação

Língua Inglesa

Educação Artística

Educação Física

Teatro

Robótica

Natação

4.2. Atividades extracurriculares/Complemento Curricular

As atividades extracurriculares/complemento curricular do colégio AEP pretendem, numa dinâmica integrada, potenciar o desenvolvimento harmonioso das nossas crianças, sendo mais uma vertente do quotidiano do colégio que, reforçando a qualidade da sua proposta pedagógica e educativa, permitem contribuir, de forma diversificada, para o desenvolvimento de capacidades e conhecimentos sociais, culturais, comportamentais e cognitivos complementares aos potenciados pelas atividades/formação curriculares.

Estas atividades, estão sujeitas a um limite mínimo de inscrições e decorrem entre os meses de setembro e junho, sendo lecionadas por colaboradores externos especializados, nos espaços do colégio (na sua maioria) em horário pós-letivo a determinar anualmente. As atividades funcionam com um número mínimo e máximo de alunos inscritos, definido para cada turma e/ou atividade. Este pode variar em função da(s) faixa(s) etária(s) e em função da constituição dos grupos e da especificidade.

As atividades extracurriculares que têm vindo a ser desenvolvidas no colégio AEP são: Dança, Karaté, Futebol e Ciências.

5. FUNDAMENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

5.1. PRÉ-ESCOLAR

No pré-escolar, o clima relacional aliado à aprendizagem assume extrema importância. As palavras educar e cuidar estão intimamente relacionadas, constituindo, segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016), fundamentos e princípios para a pedagogia na infância.

O reconhecimento da criança como sujeito ativo do seu processo educativo, a exigência de resposta a cada criança e a construção articulada do saber são vertentes indissociáveis no processo de desenvolvimento da criança. Neste sentido, é fulcral organizarmos toda a intenção pedagógica através do brincar, sendo este o meio pela qual todas as crianças descobrem o mundo e adquirem as suas aprendizagens, alimentando, assim, todo o seu desenvolvimento. Relembrando as OCEPE, o brincar é a “atividade rica e estimulante que promove o desenvolvimento e a aprendizagem e se caracteriza pelo elevado envolvimento da criança, demonstrado através de sinais como prazer, concentração, persistência e empenhamento.” (OCEPE,2016,p.10).

É através da observação sistemática dos momentos de brincadeira que o educador vai conhecendo a criança, podendo, posteriormente, com base nos seus registos/observações descobrir interesses e necessidades que o levam a planear estratégias pedagógicas que potenciem o desenvolvimento da curiosidade intrínseca da criança. Esta curiosidade natural é o motor interno e essencial às descobertas de cada criança que em conjunto com os pares preconiza toda a sua ação enquanto sujeito ativo da sua própria aprendizagem.

Neste sentido, o jardim de infância do colégio AEP, tem presente na sua ação diária os quatro pilares orientadores para a educação de Infância (OCEPE):

1. *O desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis*

O processo de interação da maturação biológica e as experiências vividas no meio físico e social da criança é o que provoca o desenvolvimento

global da criança. Assim, a aprendizagem não se pode dissociar do desenvolvimento físico e psicológico da criança. Nesta perspectiva, a ação das educadoras têm em conta as características únicas e singulares da criança (necessidades, interesses e capacidades próprias), a família e a cultura em que esta se encontra inserida na criação de oportunidades capazes de lhes possibilitar todas as suas potencialidades.

2. *A criança como sujeito e agente do processo educativo*

A criança desempenha um papel dinâmico em todo o seu desenvolvimento e aprendizagem. Há toda uma energia e, acima de tudo, *“uma curiosidade natural para compreender e dar sentido ao mundo que as rodeia”* (OCEPE, 2016, pág. 9) que lhes confere o reconhecimento de capacidade para construir o seu desenvolvimento e aprendizagem. Neste sentido, as educadoras do pré-escolar reconhecem a criança como um sujeito e agente ativo no seu processo educativo, valorizando os seus saberes, as suas competências únicas, as suas experiências, respeitando o seu direito à escuta, à liberdade de expressão e opinião/decisão como rampa de lançamento para novas aprendizagens.

3. *Resposta a todas as crianças*

“O acesso à educação é também um direito de todas as crianças, especificando-se que essa educação tem como base uma igualdade de oportunidades. (Convenção dos Direitos da Criança, 1989, artº28 e 29) (...) A inclusão de todas as crianças implica a adoção de práticas pedagógicas diferenciadas, que respondam às características individuais de cada uma e atendam às suas diferenças, apoiando as suas aprendizagens e progressos.” (OCEPE, 2016, pág10)

Baseada nesta concepção de diversidade, as educadoras adotam uma planificação adaptada e diferenciada em função do grupo e de cada uma das crianças, criando um ambiente inclusivo, rico de oportunidades, em que todas as crianças se sintam seguras, acolhidas, respeitadas e que contribua para a estimulação do desenvolvimento de cada uma. Não esquecendo, a importância do contributo do trabalho colaborativo, quer com outros agentes

educativos e comunidade quer com as famílias, no sentido de melhorar e valorizar todo este processo.

4. *Construção articulada do saber*

"(...) brincar é a atividade natural da iniciativa da criança que revela a sua forma holística de aprender. Importa, porém, diferenciar uma visão redutora de brincar, como forma de a criança estar ocupada ou entretida, de uma perspectiva de brincar como atividade rica e estimulante que promove o desenvolvimento e a aprendizagem e se caracteriza pelo elevado envolvimento da criança (...)" (OCEPE, 2016, pág. 11)

Esta configuração holística centra-se na interligação de todas as dimensões do desenvolvimento da criança que atuam em conjunto quando a criança atribui sentido ao mundo que a rodeia ou como compreende as relações que estabelece com os outros. Nesta linha de pensamento, a intenção educativa no pré-escolar baseia-se na disponibilização de materiais diversificados que estimulem os interesses e curiosidade natural das crianças, oferecendo-lhes a oportunidade de escolher como quer, com quem e com quem quer brincar. E é neste processo natural que a criança desenvolve a sua personalidade, criatividade, estabelece relações, melhora as suas iniciativas e relaciona aprendizagens. Então, é nestes momentos, que as educadoras têm oportunidade para observar as explorações e descobertas para possibilitar a planificação de novas propostas que vão de encontro aos interesses e necessidades de cada criança e do grupo. *"Brincar é um meio privilegiado de aprendizagem que leva ao desenvolvimento de competências transversais a todas as áreas do desenvolvimento e aprendizagem."* (OCEPE, 2016, pág. 12)

Estes princípios exigem que o Educador esteja atento à criança, que reflita sobre a sua prática e que procure melhorar a sua qualidade de resposta educativa. São nestes princípios que o nosso pré-escolar tenta assentar toda a sua ação educativa com o objetivo de fundamentar e adequar a sua constante intencionalidade pedagógica, sendo *"essenciais para conhecer cada criança e a evolução dos progressos do seu desenvolvimento e aprendizagem"*. (OCEPE, 2016:11)

Nesta linha orientativa, de uma pedagogia-em-participação, colocamos a *“documentação no centro do processo de aprendizagem, pois documentar permite descrever, interpretar, narrar a experiência, significá-la e (re)significá-la (Azevedo, 2009)”* (Formosinho e Gambôa, 2011:35). Propomo-nos, assim, ao escutar ativo da criança, à observação cuidada da sua expressão, dos seus sentimentos, das suas experiências, dos seus pensamentos de forma a compreendê-la e em conjunto com ela dar-lhe voz para participar na planificação das suas próprias aprendizagens e assim tomar consciência do seu desenvolvimento, proporcionando-lhe uma imagem única e positiva de si mesma. desta forma, também, o educador se auto-avalia quando propõe atividades que visam os interesses e necessidades da criança e quando encara a avaliação como um processo formativo e não como uma check list sumativa de características impostas à criança.

O ambiente também é de uma importância extrema e por isso é preparado segundo as premissas já enunciadas, fazendo parte da intencionalidade pedagógica do educador que tem por base o Conhecimento global do grupo e cada criança.

A transição para o 1º CEB constituiu uma importante etapa na vida de cada criança. Como tal, o educador de infância e os docentes do 1º CEB articulam entre si a melhor forma de envolver todas as crianças e todos os profissionais neste processo, através de um trabalho reflexivo baseado nos princípios éticos e deontológicos, com vista a uma integração harmoniosa e natural da criança no 1º ciclo. Paralelamente, ao longo do percurso no pré-escolar, a criança vai tendo inúmeras atividades e intercâmbios com os colegas e com o espaço do ensino básico.

A educação Pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação (...). (Lei nº 5/97 de 10 de fevereiro, Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, capítulo II, artigo 2º) Cada criança é vista dentro dos seus sistemas micro e macro (a família e a comunidade) perspectiva ecológica, com valores que deverão ser articulados com o contexto educativo, criando-se uma verdadeira parceria baseada num clima de relação aberta, na qual pais e educadores constroem um espaço de confiança, condição essencial para uma ação educativa participada.

Concluindo, toda a ação pedagógica se centra no sistema Observar - Planificar - Avaliar - Observar nunca esquecendo que os principais e os mais importantes intervenientes são as crianças, que devem ser Escutadas e respeitadas em todo o seu processo de aprendizagem.

5.2. 1ºCEB

Tal como podemos encontrar no “Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória”: *“O que distingue o desenvolvimento do atraso é a aprendizagem. O aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e a viver com os outros e o aprender a ser constituem elementos que devem ser vistos nas suas diversas relações e implicações”.*

É esse o caminho que procuramos construir no 1º ciclo do Ensino Básico, queremos que a magia de aprender esteja sempre presente em cada um dos nossos alunos! Para isso usamos estratégias únicas, num currículo diversificado, fazendo com que os nossos alunos estejam sempre motivados e alegres, mas acima de tudo felizes.

O nosso ensino distingue-se também pela escolha das suas opções metodológicas que têm por base o Dec. Lei 54/2018, estas *“assentam no desenho universal para a aprendizagem e na abordagem multinível no acesso ao currículo. Esta abordagem baseia -se em modelos curriculares flexíveis, no acompanhamento e monitorização sistemáticas da eficácia do contínuo das intervenções implementadas, no diálogo dos docentes com os pais ou encarregados de educação e na opção por medidas de apoio à aprendizagem, organizadas em diferentes níveis de intervenção, de acordo com as respostas educativas necessárias para cada aluno adquirir uma base comum de competências, valorizando as suas potencialidades e interesses.”* Ou seja, no colégio AEP intervimos imediatamente após verificarmos essa necessidade e para isso não precisamos de categorizar.

É nosso objetivo que todos os nossos alunos atinjam, mesmo que sejam traçados percursos diferenciados, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. O sucesso educativo, o bem estar e a aprendizagem harmoniosa são parte integrante do nosso colégio. Procuramos sempre *“responder às necessidades de cada aluno, valorizando a diversidade e promovendo a*

equidade e a não discriminação no acesso ao currículo e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória" (De.-Lei 54/2018).

"A avaliação constitui um processo regulador do ensino, orientador do percurso escolar e certificador dos conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas pelo aluno" (Decreto lei nº 139/2012). No colégio AEP, a cultura de avaliação é vista como componente enriquecedora do processo de ensino-aprendizagem. Pensar em avaliação das aprendizagens não faz sentido se não refletirmos sobre o progresso de cada projeto e de cada aluno. Avaliar deve, portanto, ser entendido como uma recolha de informação e uma reflexão sobre os processos e os resultados obtidos, por forma a criar uma cultura de rigor e de excelência com vista a melhorar a qualidade do que se ensina e do que se aprende.

5.3. NECESSIDADES EDUCATIVAS (ao abrigo do dec. 54.2018)

Valorizamos e respeitamos o conceito de escola inclusiva, no sentido de dar cumprimento ao doc 54/2018. A individualidade é interpretada, por toda a equipa, como uma oportunidade de promover valores como a inclusão, a igualdade, o respeito pelo outro, pela diversidade, diferença e a interajuda. Correia (1997: 34) entende a inclusão como "(...) a inserção do aluno na classe regular, onde, sempre que possível, deve receber todos os serviços educativos adequados, contando-se para esse fim, com um apoio apropriado (e.g., de outros técnicos, pais, etc.) às suas características e necessidades". Tendo em consideração este pressuposto, as crianças com necessidades educativas encontram-se integradas em grupos com crianças que não possuem estas necessidades, sendo cuidadas e acompanhadas, pelos diferentes elementos da equipa, adaptando todas as acomodações necessárias para que o seu crescimento e aprendizagem sejam valorizados.

O nosso corpo docente possui a formação académica e a experiência profissional necessárias para proceder à deteção de inadaptações, perturbações ou precocidades. Ter uma equipa atenta e familiarizada com este tipo de desafios, permite que exista uma maior rapidez no despiste de hipotéticas problemáticas, o que se traduz numa melhor orientação e o respetivo encaminhamento da criança e da família.

Faz parte, também, da equipa, uma Docente de Educação Especial, que avalia, acompanha e dinamiza um trabalho individualizado e orientado, com cada um dos alunos com necessidades educativas especiais, tendo em consideração as características, manifestados por cada uma das crianças. Segundo o Decreto-lei nº54/2018 “o docente de educação especial, no âmbito da sua especialidade, apoia, de modo colaborativo e numa lógica de corresponsabilização, os demais docentes do aluno na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, no reforço das aprendizagens e na identificação de múltiplos meios de motivação, representação e expressão.”

Existe também um trabalho pedagógico desenvolvido de forma articulada, entre esta docente especializada e o corpo docente. Procura-se que exista um estímulo contínuo de determinadas competências, de forma a obter resultados positivos, no mais curto espaço de tempo. Sempre que necessário, desenvolvemos parcerias com outros técnicos especializados, de forma a dar resposta a necessidades mais específicas.

A Família assume um papel determinante no processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças com necessidades educativas. Procuramos envolvê-la, de forma ativa, no processo de diagnóstico e de intervenção pedagógica, devendo existir uma relação de comunicação aberta, disponível e interessada, de ambas as partes.

5.4 – PROCESSOS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

5.4.1- INSTRUMENTOS E DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa. Consiste num processo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados, procurando tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando.

A avaliação é realizada de acordo com as diferentes dimensões do desenvolvimento da criança, as suas competências e vivências, sendo assumidamente qualitativa e não quantitativa. É elaborada a partir das metas e objetivos estabelecidos, aquando do diagnóstico de interesses e necessidades do grupo de crianças ou da criança, sendo susceptível de ser ajustada, de acordo com outras especificidades ou necessidades emergentes. Tem, assim, um carácter dinâmico e flexível.

A avaliação permite também, a partir dos efeitos que se vai observando, em contexto de sala, estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança, tornando-se assim suporte do seu planeamento pedagógico. Desta forma, o educador/professor concebe, desenvolve um currículo ajustado e uma pedagogia diferenciada que ajude o grupo de crianças a evoluir, favoravelmente, no seu desenvolvimento.

Neste processo, o educador/professor recorrerá a um conjunto de técnicas e instrumentos de observação e registo, tendo em atenção as especificidades do contexto escolar, do grupo de crianças e de cada criança, individualmente, bem como, a sua faixa etária, tais como:

- . Observação direta, a realizar no decorrer de cada ano letivo, de forma individual e coletiva, com vista a determinar se a criança e/ou o grupo estão a alcançar os objetivos e metas que haviam sido propostos.
- . Diálogos individuais e/ou coletivos: a comunicação com a criança, quer em contexto individual, quer em contexto coletivo, permite compreender, analisar e avaliar não só o desenvolvimento da criança, mas também as necessidades e interesses emergentes e que irão necessitar de resposta.
- . Registos - fotográficos, escritos, gráficos e audiovisuais/portfólio e/ou produções individuais da criança: permite analisar e avaliar, de forma mais concreta e objetiva e inclusivamente em retrospectiva, se o grupo e/ou a criança esteve envolvida em determinada atividade, qual o seu desempenho e se já terá alcançado, ou não, determinada competência, saber ou aprendizagem.

5.4.2- INTERVENIENTES DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação, em contexto escolar, o educador/professor assume um papel mais relevante, cabendo-lhe a si, a responsabilidade de proceder à avaliação da criança. Contudo, poderão ser considerados outros intervenientes que, através dos seus pareceres, opiniões e ideias, poderão contribuir para uma avaliação mais precisa, nomeadamente:

- Elementos da equipa pedagógica.
- Pais/Encarregados de Educação.
- Outros profissionais especializados no apoio educativo.

8.3 - MOMENTOS DE AVALIAÇÃO/OBSERVAÇÃO

No início do ano letivo, o educador/professor realizará uma avaliação diagnóstica dos interesses e necessidades, visando quer a caracterização do grupo, quer o perfil individual de cada criança.

As informações formais serão entregues aos Pais/Encarregados de Educação, no final dos respetivos trimestres/semestres.

Poderá haver também lugar a uma avaliação formal extraordinária, por parte do educador/professor em casos de despiste e/ou diagnóstico de outras problemáticas motoras, cognitivas e/ou emocionais, que requeiram a intervenção de outros técnicos especializados.

É com base na avaliação prévia, que irá desenvolver o seu Projeto Curricular de Sala, bem como, o Plano Individual das diferentes crianças do grupo.

No Pré-Escolar, esta avaliação formal configurada no preenchimento de uma ficha de observação individual é realizada em dois momentos distintos, a meio do ano letivo e no final do mesmo. No entanto, ao longo do ano será incentivado pelas educadoras momentos informais de reflexão conjunta com as famílias, de forma a aproximar cada vez mais as famílias do processo de aprendizagem das crianças.

Na valência do 1ºCEB, no final dos trimestres, o professor procederá a uma avaliação mais formal, através do registo de avaliação de cada criança, com base nos momentos de avaliação formais e informais, tendo em conta toda a prestação do aluno no âmbito escolar.

8.4 - ARTICULAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA

Os Pais/Família e a Escola são dois dos principais agentes educativos, assumindo um papel fundamental na vida da criança e no seu desenvolvimento. Visto que a escola assume um papel de continuidade pedagógica e educativa dos cuidados prestados pelo Pais/Família, é fundamental a existência de uma articulação entre aquilo que é relativo ao contexto familiar da criança e aquilo que é relativo ao seu contexto educativo. Deve existir uma relação de diálogo, aberta, franca e honesta, na qual, Pais/Famílias e Educadores podem trocar impressões, opiniões, ideias, experiências, vivências e preocupações sobre a Criança. Como forma de fomentar esta relação, o Colégio AEP recorre a um conjunto de estratégias e procedimentos que lhe permitem reforçar uma atitude disponível para com os Pais/ Famílias:

- Comunicações informais (orais ou escritas)
- Momentos formais (Reuniões de Pais)
- Atendimentos individualizados Para além desta relação de diálogo, os Pais/ Famílias devem ser envolvidos, de forma ativa, no processo pedagógico dos seus filhos. No Colégio AEP, os Pais/Famílias são convidados, de forma recorrente, a participarem nas mais diversas iniciativas:
- Celebração de dias festivos (Dia do Pai, Dia da Mãe, Dia dos Avós, Dia das Bruxas...)
- Criação de recursos e elementos que suportem o trabalho que está a ser desenvolvido em contexto de sala, pelo educador/professor
- Dinamização de atividades pedagógicas, em contexto de sala
- Saídas e/ou passeios ao exterior
- Convívio de Natal e de Final do Ano Letivo

8.5. ARTICULAÇÃO ESCOLA - COMUNIDADE

“A colaboração dos pais/ famílias, e também de outros membros da comunidade, o contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças, é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem.” (OCEPE, pp. 32) A comunidade constitui, juntamente com a família e a escola, um dos principais agentes educativos.

Dado a sua relevância no processo educativo, a escola deve procurar promover dinâmicas diversas que permitam uma intervenção e uma articulação com a comunidade educativa que a envolve.

Ao existir um clima de parceria e de partilha, entre a comunidade e a escola, estar-se-ão a criar oportunidades de aprendizagem e situações enriquecedoras, que permitirão à criança, desenvolver valores e competências ligadas à formação cívica.

No Colégio AEP procura-se envolver, ativamente, os diferentes intervenientes que compõem a comunidade educativa, nomeadamente, através das seguintes dinâmicas:

- Saídas/Caminhadas/Passeios/Visitas
- Interação com a comunidade
- Distribuição de informação e ações de (in)formação
- Segurança - Plano Interno de Segurança e Medidas de Autoproteção, com diferentes exercícios internos de segurança e simulacro
- Exposições abertas à comunidade
- Reuniões do Conselho Escolar
- Parcerias com diferentes entidades da Comunidade
- Festa de Final do Ano Letivo
- Eventos e festejos de dias especiais
- Programa de Verão (julho e agosto)

6. LINHAS ORIENTADORAS DO PROJETO

O ambiente escolar pressupõe um trabalho de cooperação entre todos os membros da Comunidade Educativa, desde docentes e discentes, não docentes e encarregados de educação. É nesse sentido que pretendemos dignificar o trabalho de todos os intervenientes no ato educativo, através de boas relações entre todos os elementos da comunidade educativa.

Um dos nossos principais objetivos é fomentar o trabalho de equipa, desde as nossas salas até às casas de cada aluno. Uma vez que pretendemos que as famílias assumam com o colégio, um maior envolvimento no crescimento das nossas crianças.

Queremos que os nossos alunos aprendam enquanto crescem e estudem enquanto brinquem de forma a nunca desmotivar. Procuramos fomentar uma estratégia produtiva mas que nunca deixe de ser atrativa. Só assim será possível um desenvolvimento pleno e harmonioso dos nossos alunos. Esta meta será atingida através de pedagogia e métodos diferenciados, de forma a responder às necessidades individuais de cada aluno, adequando os processos de ensino aos diferentes ritmos e níveis de aprendizagem.

O nosso Plano Anual de Atividades contempla também diversas atividades que possibilitem a ligação entre a Escola e o Meio, como por exemplo através de visitas de estudo.

O objetivo máximo do nosso projeto é formar cidadãos responsáveis, conscientes e ativos, quer na escola quer na sociedade. Para que tal seja possível é fulcral desenvolver no aluno o respeito por si próprio e pelos outros, pelo ambiente, criando uma consciência social. Aliado a esta premissa escolhemos a Arte para concretizar este nosso propósito.

O cumprimento do nosso projeto será feito através das atividades calendarizadas no Plano Anual de Atividades, no trabalho em conjunto entre discentes, docentes e restantes membros da comunidade educativa.

7. METAS E ESTRATÉGIAS

7.1. TEMA DO PROJETO: “AM’arte...”

No que diz respeito ao tema coletivo do Projeto Educativo para este triénio - a Educação Ambiental para a Sustentabilidade com Arte, inserimo-lo num quadro mais abrangente e transversal da Educação para a Cidadania, que constitui atualmente uma vertente fundamental da educação, como processo de sensibilização, de promoção de valores e de mudança de atitudes e de comportamentos.

Neste caso específico, face ao ambiente, numa perspetiva do desenvolvimento sustentável e de corresponsabilização do que é de todos no presente, tendo em conta o futuro. Desta forma, elegemos a Área de Formação Pessoal e Social e a Área de Conhecimento do Mundo como áreas em que assentam as diretrizes do presente projeto “Am’Arte”, ainda que o desenvolvimento destes saberes e valores será sempre concretizado através de aprendizagens realizadas não só nestas áreas, mas também nos diferentes domínios da Área de Expressão e Comunicação.

Encaramos, portanto, as Áreas de Conteúdo para a Educação como campos de atuação com uma estrutura própria, mas transversais, e que incluem diferentes tipos de aprendizagens, atitudes, disposições e não apenas conhecimentos. *“O tratamento das diferentes áreas de conteúdo baseia-se nos fundamentos e princípios comuns a toda a pedagogia para a educação, pressupondo o desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis do processo educativo e uma construção articulada do saber em que as diferentes áreas serão abordadas de forma integrada e globalizante”.* No quadro da dimensão transversal da Educação para a Cidadania, pretendemos que as crianças aprendam a utilizar as suas competências para compreender e gerar a sua própria interpretação da realidade que as envolve. A pensar e construir argumentos bem sustentados por uma postura ativa e participativa na sociedade democrática, face às consequências dos efeitos do comportamento humano sobre o ambiente.

Nesta abordagem ao tema do nosso Projeto Educativo, percecionamos o papel da escola como decisivo na construção do ser humano, e não limitado apenas a ser um mero espaço de transmissão de saberes académicos. É

fundamental que nos preocupemos mais com a formação das crianças enquanto cidadãos de pleno direito, preparando-os para o exercício de uma cidadania ativa, responsável e esclarecida, face às problemáticas da sociedade civil.

A educação ambiental é parte integrante da educação para a cidadania assumindo, pela sua característica eminentemente transversal, uma posição privilegiada na promoção de atitudes e valores, bem como no desenvolvimento de competências imprescindíveis para responder aos desafios da sociedade do século XXI.

O foco e introdução da temática da arte ajuda na construção cívica explorando a capacidade de criar do ser humano, abordando conteúdos específicos de cultura geral que podem abrir o caminho da expressão artísticas nas suas mais diversas formas, sempre com uma visão transformadora, crítica e analítica os alunos vão poder conhecer, experimentar e reproduzir os os pintores, músicos, arquitetos, projetistas, que possam surgir fruto da curiosidade e exploração de conteúdos casa-família, esta temática será especialmente trabalhada no pré-escolar e creche.

7.2. ALICERCES E CONTEÚDOS NESTE PROJETO

Assumimos ser uma unidade educativa que privilegia uma educação globalizante e integradora, que potencia, valoriza e promove a capacidade de observação, o sentido crítico, a transformação, a exploração, a vivência das emoções e o desenvolvimento da criatividade da criança. Incidimos assim sobre aspetos essenciais do desenvolvimento, estimulando na criança o desejo de continuar a querer explorar/descobrir/aprender ao longo da vida bem como a preparar-se para uma reflexão consciente da sua atuação e do seu papel na sociedade. Com este projeto pretendemos incentivar e contribuir para a mudança de comportamento e de atitude face ao ambiente, não só por parte das crianças às quais este projeto se destina, como também às suas famílias e às comunidades em que se inserem.

A primeira menção feita ao tema (Educação Ambiental) remete-nos para junho de 1972, onde a Conferência de Estocolmo foi amplamente reconhecida como um marco importante na educação ambiental, ao definir nos seus princípios que a educação deve integrar questões ambientais e ser dirigida,

quer às gerações mais jovens, quer aos adultos, construindo as bases de uma opinião pública bem informada e de uma conduta inspirada no sentido da sua responsabilidade sobre a proteção e melhoramento do ambiente.

Não nos parece exagero afirmar que os comportamentos tidos como preventivos, desde há quase meia década atrás, são agora vistos como alertas iminentes à escala global, que urge colocar em prática. Parece consensual afirmar que os problemas causados pelas atividades humanas no ambiente se intensificaram em meados do século passado com o aumento da industrialização e do desenvolvimento das redes de transporte, ambos ligados a modelos de consumo cada vez mais exigentes e desenfreados. A confirmação de alguns fenómenos como as alterações climáticas, as ameaças à Biodiversidade, o esgotamento de recursos, entre outros colocaram na agenda mundial a tomada de consciência da crise ambiental de carácter global. Foram diversos os alertas e contributos dados, desde o século passado, no sentido de travar a crise ambiental.

A esperança de podermos viver um futuro mais seguro em matéria de ambiente tem vindo a ser alvo de reflexão e de procura de soluções que se têm materializado em conferências, tratados, comemorações em torno das questões ambientais.

Mantém-se imperativo encontrar o equilíbrio que permita ao ser humano uma convivência equilibrada com a Terra, utilizando recursos necessários para a sua sobrevivência e a das gerações futuras, sem causar danos irreparáveis no ambiente, sendo esta a essência do significado de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, o nosso tema central.

Ao considerarmos estes alicerces na elaboração do nosso Projeto Educativo, decidimos explicitar, de forma mais objetiva e concreta, alguns dos diferentes conteúdos a desenvolver relativamente aos temas que pretendemos que estejam presentes ao longo deste triénio, englobados nas aprendizagens:

I - Sustentabilidade, Ética e Cidadania

- * Compreender o conceito de sustentabilidade
- * Analisar diferentes situações para que, progressivamente, a criança interiorize o conceito de sustentabilidade.
- * Tomar consciência de que os nossos atos influenciam o ambiente
- * Identificar atitudes positivas e negativas face ao ambiente ou à qualidade do ambiente.

- * Adotar comportamentos que visam a preservação dos recursos naturais no presente tendo em vista o futuro
- * Assumir práticas de cidadania e participar em ações, na escola e na comunidade, que visem a adoção de comportamentos individuais e coletivos, ambientalmente responsáveis.

II - Produção e Consumo Sustentáveis

- * Tomar consciência da necessidade de adoção de práticas que visam a redução de resíduos e que estes contêm elementos reutilizáveis ou recicláveis
- * Conhecer o ciclo de vida de alguns dos diferentes bens de consumo.
- * Compreender a necessidade de adotar práticas de âmbito pessoal e comunitário de consumo responsável
- * Adotar práticas de frugalidade no quotidiano.
- * Reconhecer que um consumo sem limites exerce demasiada pressão sobre os recursos naturais e provoca danos no ambiente.

III - Território e Paisagem

- * Reconhecer a existência de diferentes tipos de paisagem
- * Conhecer algumas ameaças aos elementos dos ecossistemas e reconhecer a evolução da paisagem, que permita evidenciar as alterações ao longo do tempo.
- * Compreender a necessidade da preservação e da gestão da paisagem
- * Realizar exercícios de observação direta ou indireta da paisagem.

IV - Alterações Climáticas

- * Conhecer as causas das alterações climáticas - identificar situações do quotidiano.
- * Compreender os impactos ambientais resultantes das alterações climáticas.
- * Reconhecer a importância da adoção de atitudes, comportamentos e práticas que visam reduzir as emissões de gases poluentes, etc...

V - Biodiversidade

- * Compreender o conceito e a importância da Biodiversidade para o ambiente e para a humanidade
- * Conhecer e identificar as espécies animais e vegetais mais emblemáticas no território nacional.

- * Tomar consciência da importância de preservar a Biodiversidade.
- * Participar em atividades de sensibilização para as ameaças emergentes e conhecer parques naturais e áreas protegidas como parte da estratégia para a conservação da Biodiversidade, bem como visitar equipamentos de educação ambiental – Quintas Pedagógicas, Centros de Interpretação, Ecotecas, Centros de Ciência Viva, etc...

VI - Energia

- * Conhecer diferentes fontes de energia, bem como as vantagens e desvantagens que decorrem da sua utilização.
- * Conhecer algumas fontes de energia renováveis e não renováveis e promover a eficiência energética.
- * Adotar comportamentos que visam a sustentabilidade energética.

VII - Água

- * Compreender a importância da água como recurso essencial à existência de vida no planeta
- * Desenvolver a consciência ambiental para a importância de poupar água.
- * Compreender as possíveis consequências da contaminação da água, na vida das atuais e futuras gerações
- * Identificar alguns problemas ambientais de origem natural e resultantes de ação humana associados à água enquanto recurso).
- * Reconhecer a importância dos oceanos para a sustentabilidade do planeta.
- * Compreender a importância de alguns ecossistemas marinhos e da respetiva biodiversidade.
- * Adotar comportamentos que visam a preservação dos oceanos.
- * Participar em ações de cidadania, na escola e em atividades no exterior, através da organização/participação em eventos sobre o ambiente marinho.

VIII - Solos

- * Compreender o papel fundamental do solo enquanto suporte da paisagem, das atividades humanas e de grande parte da vida na Terra
- * Participar em campanhas informativas (por exemplo através de elaboração de cartazes) que promovam práticas agrícolas sustentáveis e reforcem a valorização dos recursos existentes – horta pedagógica.

- * Compreender que as atividades humanas são as principais responsáveis pela degradação do solo
- * Conhecer algumas ameaças, naturais e humanas, à conservação dos solos.

7.2.1 - GESTÃO DA DINAMIZAÇÃO DO PROJETO

Tendo em conta que se trata de um projeto a concretizar no decorrer do triénio 2021/2024, consideramos pertinente uma breve explicitação acerca da gestão da dinamização do Projeto, que irá ser feita pela Equipa do Colégio AEP, tendo como base os três pilares da sustentabilidade: económico, social e ambiental.

No primeiro ano letivo de vigência do nosso Projeto (2021/2024), valorizaremos a Proteção Ambiental, com a “Missão Planeta”, considerando alguns dos seguintes pontos:

- Atitudes positivas/negativas face ao meio que nos rodeia
- Direitos e deveres, numa perspetiva consciente
- Comportamentos responsáveis enquanto cidadãos
- Conhecimento de algumas entidades responsáveis pelo ambiente (ex. visitas sessões de esclarecimento)
- Recursos naturais: impacto das atividades e atitudes humanas
- 5 R's: · Reduzir – diminuir a quantidade de resíduos produzidos, desperdiçando menos e consumindo só o necessário · Reutilizar – guardar materiais aos quais se possa dar uma nova utilidade · Recuperar – arranjar materiais degradados e reaproveitá-los · Renovar – reinventar os materiais, repará-los · Reciclar – transformar os materiais em novos produtos ou matérias primas de forma a diminuir a quantidade de resíduos eliminados.

No segundo ano letivo de vigência do nosso Projeto (2021/2024), daremos mais enfoque à “Preservação da Biodiversidade”

- “Somos Amigos dos Animais e das Plantas”, dando primazia à aquisição de conhecimentos sobre os animais e as plantas, bem como à importância dos seguintes pontos:
 - Reconhecer a paisagem como património.
 - Estabelecer a diferença entre espaços rurais e urbanos

- Respeitar a Biodiversidade: função e preservação das espécies
- Conhecer parques e áreas protegidas

No terceiro e último ano letivo de vigência do Projeto (2021/2024), estaremos em consonância com o Eixo Social da Sustentabilidade - "Eu cuido do Mundo", simplificada nos seguintes objetivos:

- Valorizar o ser humano enquanto ser único e capaz de fazer a diferença: sentimentos, culturas, tradições...
- Valorizar a paz e os direitos humanos
- Participar em projetos solidários

Ao longo do triênio no qual ocorrerá a vigência do Projeto, serão trabalhados, de forma contínua e transversal, outros conteúdos decorrentes da consulta de documentos concebidos e sustentados a nível mundial, tais como a Carta da Terra e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, pontos de partida fundamentais para a construção e planeamento do nosso Projeto Educativo.

A Carta da Terra é uma declaração de princípios basilares com indicações para a construção de uma sociedade global no século XXI que seja equitativa, sustentável e pacífica. A criação deste documento funcionou como ponto de partida para incutir na sociedade um novo sentido de consciência e responsabilidade global, reconhecendo que a proteção ambiental, os direitos humanos, o desenvolvimento humano justo e a paz são interdependentes e inseparáveis.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, adotados pela quase totalidade dos países do mundo no contexto das Nações Unidas, definem as prioridades e aspirações do desenvolvimento sustentável global para 2030 e procuram mobilizar esforços globais à volta de um conjunto de objetivos e metas comuns. São 17 ODS e 169 metas, em áreas que afetam a qualidade de vida de todos os cidadãos do Mundo e das gerações vindouras: reduzir as desigualdades, erradicar a pobreza extrema, acabar com a fome, melhorar as provisões de saúde e educação, alcançar a igualdade de género, proteger o meio ambiente e promover a paz, a justiça e a prosperidade.

À educação cabe um papel inestimável na persecução dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Sendo as crianças os cidadãos mais novos, são estes que durante mais tempo poderão participar e influenciar o futuro e

melhor garantem a sustentação no tempo de práticas sustentáveis, um constante exercício de cidadania que se quer global.

As crianças são centrais neste apelo global de participação e a escola é essencial para dar a conhecer a nova agenda global, inspirar e incentivar as pessoas a participarem no desenvolvimento das comunidades.

7.2.2 - METAS DO PROJETO EDUCATIVO

São metas do presente Projeto e objetivos a alcançar no final do próximo triénio:

- Aprender a cooperar e a viver no espaço público, mediante a utilização partilhada de recursos
- Envolver a participação das crianças na própria aprendizagem e incentivá-las a colocarem em prática a cidadania ativa, desenvolvendo o pensamento crítico
- Desenvolver a responsabilidade moral e desafiar as crianças a pensar enquanto agentes de mudança
- Reforçar nas crianças a consciência do seu papel enquanto multiplicadores de novas competências que apelam para uma cidadania responsável junto das suas famílias
- Tornar as crianças mobilizadoras de consciências e de melhorias na sua qualidade de vida, na sua escola e na sua cidade.

10. AVALIAÇÃO DO PROJETO

Define-se uma avaliação anual do projeto educativo em reunião pedagógica onde se pondera a adaptação do projeto educativo caso se verifique essa necessidade.

As adaptações ao espaço que foram propostas para remodelação dos espaços da biblioteca e a criação de um novo espaço de recreio foram já concluídas, estando esta equipa agora focada na abertura do 2º Ciclo do Ensino Básico, com a montagem de um novo laboratório no piso 1.

Durante o primeiro ano letivo em que participamos no programa ECO-Escolas surgiu a oportunidade de participarmos também no programa NSA- da CRE PORTO e da Universidade Católica que, com a formação associada ofereceu a esta equipa uma nova visão e melhores estratégias para aplicação em contexto de ensino/aprendizagem..

A integração das famílias na recolha de materiais passíveis de serem reutilizados tem sido muito interessante, os desenhos “de fim de dia” são sempre feitos em materiais de segundo uso como cartões de embalagens de cereais. O nível de participação em atividades como o “dia da família” em que o colégio esteve em formato de mostra , com vários workshops “verdes” para todos demonstra uma grande interação entre as partes.. Ou até o concurso lancheira verde, em que reduzimos a produção de resíduos de embalagens exponencialmente, bem como se verificou um cuidado extra dos alunos de uma forma geral, fez as famílias efetivamente refletissem noutras soluções, que podemos observar a prevalecer no tempo como o uso dos “paninhos da avó” para embrulhar o pão. A criação de obras de arte com materiais pouco prováveis também tem sido uma constante e nota-se a criatividade a fluir a passo com a preocupação ambiental.

A estrutura do colégio pensa mais profundamente nas suas escolhas em termos de compras e fornecedores, assim como a cozinha tem um cuidado especial com a separação dos lixos e a consciencialização dos desperdícios.

É importante salientar que a nossa estratégia pedagógica de não haver diariamente trabalhos de casa continua a ser fundamental para a dinâmica familiar dos nossos alunos, sendo que com a oferta formativa, o rigor no feedback das correções dos docentes e o apoio individualizado ou de grupo leccionado pela nossa docente não titular permite que os alunos obtenham bons resultados. De salientar que no ano letivo 21/22 um dos nossos alunos

finalistas do 4º ano recebeu um prémio de mérito e excelência da CM Valongo ao nível do 1º CICLO de Ensino Básico de Valongo.

11. CONCLUSÃO

A tomada de consciência, que assenta em modelos de desenvolvimento sustentáveis, para além de uma obrigação coletiva, deve despertar em cada indivíduo a responsabilidade de viver de forma equilibrada e de forma sustentável. Educar no âmbito da formação pessoal e social e da área de conhecimento do mundo implica conhecer, respeitar, valorizar e sentir o outro, o nosso meio e o que podemos desenvolver de forma a promover atos conscientes e de responsabilidade pelo futuro do nosso planeta.

Ensinar a olhar o mundo que nos rodeia e incentivar o diálogo assumindo a diferença como algo enriquecedor, é a base para o respeito na pluralidade e para que a criança assuma um autoconceito positivo, colocando-se como participante ativo.

Não nos podemos esquecer do papel fundamental que a educação tem na transformação da sociedade e da cultura. Pensamos no Colégio AEP como uma Unidade Educativa onde se aprende a aprender, através de um modelo de pedagogia estruturada, que sustenta toda a nossa intervenção educativa, dando igualdade de oportunidades a todas as crianças, para que tenham sucesso na aprendizagem.

Em síntese, neste triénio teremos como principais metas trabalhar a consciência, incentivar a introdução de temáticas transversais e contribuir para a mudança de comportamento face ao ambiente. Pretendemos também desenvolver a participação e o pensamento crítico, a responsabilidade moral e desafiar as crianças a tornarem-se agentes da mudança que urge implementar.

Em suma, apostamos na formação cívica da criança de hoje, que será o adulto de amanhã. A Equipa do Colégio AEP acredita que o mote para o trabalho pedagógico a desenvolver, nos próximos três anos, intitulado "AM'arte", contribuirá decisivamente para este propósito.